

ACTA N.º 05/2004

-----Aos nove dias do mês de Dezembro do ano dois mil e quatro, reuniram, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Município na Vila de Mafra, os representantes das entidades que, nos termos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 5.º do decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, constituem o Conselho Municipal de Educação, estando presentes: O Senhor Engenheiro José Maria Ministro dos Santos, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Mafra e Vereador responsável pelo pelouro da educação, o Doutor Joaquim Francisco Silva Sardinha, Presidente da Assembleia Municipal, em representação da Assembleia Municipal, a Doutora Ana Maria Gonçalves como representante do pessoal docente do ensino secundário público, a Doutora Maria de Jesus Coelho Alves Esteves em representação do pessoal docente do ensino básico público, a Doutora Graça Maria Rosa Soares Querido como representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública, a Senhora Maria João Henriques como representante dos estabelecimentos de ensino básico e secundário privado, a Senhora Maria da Nazaré Esteves, representante das associações de pais e encarregados de educação, a irmã Fernanda Maria dos Santos Pereira em representação das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvem actividade na área da educação, o Doutor Rui Fernandes Venda como representante dos serviços públicos de saúde, a Doutora Fátima Jorge Vaz Antunes Franco em representação do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa e o Senhor António Maciel Silva, Capitão da Guarda Nacional Republicana em representação das forças de segurança, o Doutor Miguel Passos Morgado representante dos serviços de emprego e formação profissional. Faltaram o Senhor Vítor Gonçalves Pereira Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia da Venda do Pinheiro em representação das Juntas de Freguesia do Concelho, a Doutora Ricardina Guerreiro representante da Direcção Regional de Educação de Lisboa, a Senhora Ana

Isabel Cordeiro uma das representantes das Associações de Pais e Encarregados de Educação, o representante da Associação de Estudantes da Escola Secundária José Saramago, em representação das associações de Estudantes.-----

-----Foi declarada aberta a reunião quando eram nove horas e cinquenta minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

--

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações Diversas.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra, iniciou a reunião informando, que apenas iria solicitar a aprovação da Acta n.º 4, referente à reunião do passado dia treze de Outubro do corrente ano, na próxima reunião, devido à mesma ter sido distribuída aos presentes com a documentação apenas na presente reunião. Relativamente ao ponto número um da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente informou que a Dr.ª Paula Cordas, iria fazer uma exposição genérica sobre os documentos entregues. No âmbito dos assuntos a apresentar na ordem do dia, apelou para que todos os intervenientes do Conselho Municipal de Educação, apresentassem sugestões para que fossem discutidas ou de conhecimento do Conselho Municipal, expondo o seu desempenho nesta área, consoante as diversas representações, dando a conhecer e partilhando das diversas experiências, decisões e problemas que diariamente tem que superar neste âmbito. Assim, foi referido pelo Sr. Presidente que a Autarquia iria aguardar as sugestões para a próxima ordem de trabalhos. -----

-----A directora do departamento sócio cultural, Doutora Paula Cordas, apresentou o Programa de prolongamento de horário efectuado nas escolas básicas do 1.º ciclo, nomeadamente Hélia Correia, em Mafra, e Professor João Dias Agudo, na Povia da Galega. Este programa, abrange, actividades orientadas como informática, leitura, musica, desporto, jogos e vídeo e o estudo acompanhado. No mesmo âmbito, mas nas interrupções lectivas do ano lectivo 2004-2005, coube-lhe informar os presentes que a Autarquia irá iniciar, gratuitamente, actividades de tempos livres, para os alunos que usufruem da Componente de Apoio à Família, nomeadamente o prolongamento de horário, prestado pelo Municipio de Mafra, nas escolas básicas do 1.º Ciclo, Hélia Correia, em Mafra e Professor João Dias Agudo, na Povia da Galega. Com o intuito de solucionar, mais uma vez, os problemas que os encarregados de educação, são forçados a enfrentar com o preenchimento dos tempos livres dos seus educandos após as horas lectivas e especialmente nas interrupções das férias de Natal, Páscoa e Verão. Este programa decorre de 2.ª a 6.ª feira das 8:30 às 19horas, sendo complementado com lanche a meio da manhã, o almoço e o lanche a meio da tarde. Assim, efectuou uma breve leitura descrevendo diariamente as actividades propostas pelo Municipio para as três interrupções lectivas, nomeadamente a do Natal com um caris mais cultural, que irá decorrer de 20 a 24 e 27 a 31 de Dezembro de 2004, em que os alunos irão praticar natação e jogos aquáticos, ténis de mesa, irão ter aulas de Inglês, diversas visitas culturais, sessões de cinema e ateliers de criatividade e de contos. Na interrupção lectiva da Páscoa, com um caris mais lúdico, de 21 de Março a 1 de Abril de 2005, os alunos terão oportunidade de participar em passeios pedestres, irão frequentar aulas de dança e mantêm-se as aulas de Inglês, sessões de leitura e de cinema. No final do ano lectivo, com um caris mais desportivo, especificamente de 19 a 30 de Julho, os alunos irão praticar desportos colectivos, pedy papper, irão para as piscinas descobertas e para a praia e terão também na escola atelier de marionetes. Durante o mês de Agosto não iremos ter actividades. Finalizado este ponto, a Dr.ª Paula

Cordas apresentou a rede escolar do presente ano lectivo, com dados mais definitivos cedidos pelos Agrupamentos de Escolas. Nesta rede escolar, ordenada por freguesias, pode-se encontrar o número de alunos por idades relativamente ao ensino pré-escolar e por anos de escolaridade os alunos do ensino básico e secundário. No âmbito da componente de apoio à família, informou que, dos 16 jardins de infância com este serviço, estavam a frequentar 478 crianças no serviço de refeições e 170 crianças no serviço de prolongamento de horário, num universo de 6 jardins de infância, a usufruírem deste serviço. Relativamente aos quatro estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo com componente de apoio á família, neste momento estão a frequentar 300 crianças no serviço de refeições e 94 no serviço do prolongamento de horário. Existem outros jardins de infância que solicitaram o serviço de prolongamento, mas não atingiram o número considerado mínimo para que se desenvolva este tipo de actividades, nomeadamente o da Barreiralva, Santo Isidoro, Livramento e Ribamar. Relativamente à Acção Social Escolar, foi referido, ainda, pela Doutora Paula Cordas, a entrega de um resumo, referindo os quatro Agrupamentos de Escolas do Concelho de Mafra, onde está mencionando o número de vales entregues aos Encarregados de Educação, por escalão, A ou B, e o valor total referente aos vales. Neste ano lectivo, foram contemplados 248 alunos, no escalão A, totalizando 6.389 euros e no escalão B, 28 alunos, totalizando 585 euros. Estes montantes foram convertidos em vales entregues aos encarregados de educação, para trocarem, nas papelarias/ livrarias por manuais escolares e/ ou material didáctico. Em relação às competências do Conselho Municipal de Educação, a Doutora Paula Cordas, lembrou, ainda, que só poderão estar, plenamente, em prática se estiver presente o representante do Ministério da Educação, pois, por exemplo só nos é permitido analisar o funcionamento dos estabelecimentos de ensino, nomeadamente em relação às características das instalações, pessoal docente ou ao insucesso escolar se possuíssemos esses dados fornecidos pelo mesmo. Estes dados também, poderiam ser cedidos pelos representantes do Ensino Básico e Secundário,

caso os mesmos os tenham. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra, informou que o Município de Mafra, cumpriu o seu Programa de investimento na área da Educação nomeadamente, nos espaços físicos para as Escolas. Relembrando a inauguração do alargamento do jardim de infância Ribamar, no início de Dezembro, salientou que concluiu tudo aquilo a que se tinha proposto, nomeadamente o jardim de infância do Gradil e do Quintal e a escola básica integrada Professor João Dias Agudo, na Povia da Galega. Para o próximo ano, estão, neste momento, em fase muito adiantada e vão entrar em funcionamento a escola básica do 1.º ciclo da Venda do Pinheiro e a escola básica integrada, composta por jardim de infância e escola básica do 1.º ciclo, na Malveira. Também, irão ser montados dois pavilhões na E.B.2,3 Professor Armando de Lucena, na Malveira, que estarão prontos para receberem os alunos entre Janeiro e Fevereiro.-----

-----A representante do pessoal docente do ensino secundário público, Doutora Ana Gonçalves, realçou a importância da construção da Escola Secundária da Venda do Pinheiro, denominando como uma urgência no ponto de vista do secundário.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal Mafra, informou que o projecto da Escola Secundária da Venda do Pinheiro é de uma escola com via profissionalizante.-----

-----A representante do pessoal docente do ensino secundário público, Doutora Ana Gonçalves, afirmou que o facto de ser uma escola profissional é muito importante para o combate ao insucesso escolar. Cada vez mais, verifica-se a necessidade dos alunos terem saídas profissionais. O insucesso escolar na Escola Secundária de Mafra, deve-se em grande parte ao facto dos alunos serem “obrigados” a escolherem cursos tecnológicos que muitas

das vezes não têm saídas profissionais.-----

-----O representante das forças de segurança Senhor Capitão António Maciel Silva, da Guarda Nacional Republicana, salientou a necessidade de um segunda equipa de vigilância, pois existe no Concelho de Mafra um universo muito grande de alunos e de estabelecimentos de ensino, que dificulta o trabalho de uma só equipa.-----

-----O Senhor Presidente do Municipio de Mafra, referiu a importância das auxiliares de acção educativa, que poderiam fazer uma ronda durante os intervalos, no exterior das escolas, complementando o trabalho de vigilância no exterior dos muros das escolas feita pelo policiamento local.-----

-----A representante do pessoal docente do ensino secundário público, Doutora Ana Gonçalves, justificou a falta de recursos humanos, para fazerem uma correcta vigilância, circulando pelo espaços exteriores ao edifício.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra, sugeriu que a Associação de Pais deveria participar num projecto de vigilância dos alunos em parceria com a Escola, tentando evitar que os alunos entrem por caminhos que dificilmente conseguem sair.-----

-----A representante do pessoal docente do ensino básico público, Doutora Maria de Jesus Esteves, mencionou que no inicio do ano lectivo a maioria dos alunos não trazem permissão dos encarregados de educação para saírem da Escola, mas que no final do primeiro período de aulas, quase todos já tem a autorização para poderem sair, pois pressionam os pais alegando que os colegas podem sair e que eles também deveriam poder.-----

Social alargava o acordo com eles e comparticipava para este serviço. Mas quando a Autarquia o faz a Segurança Social não comparticipa.-----

-----A representante do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa, Doutora Fátima Franco, alegou que não lhe cabe a ela dar uma resposta mas, sim cabe aos seus superiores essa decisão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra, proferiu sobre o alargamento do Prolongamento de horário, nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo Hélia Correia e Professor João Dias Agudo, nas interrupções lectivas porque não seria justo para os encarregados de educação, que no início do ano lectivo, confiaram no serviço de prolongamento prestado com qualidade pela Autarquia e nas interrupções não tinham onde deixar os seus educandos. A Câmara cedeu gratuitamente suportando os custos, mas se fosse a Santa Casa da Misericórdia, a Segurança Social já comparticiparia financeiramente por criança.-----

-----O representante da Assembleia Municipal, Doutor Joaquim Sardinha, interviu reforçando e explicando à Doutora Fátima Franco a posição do Senhor Presidente do Município de Mafra, relativamente às comparticipações financeiras da Segurança Social.-----

-----A representante do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa, Doutora Fátima Franco, falou sobre o medo sentido pelas crianças quando passam das escolas básicas do 1.º ciclo para as escolas básicas dos 2.º e 3.º ciclos, pois vêm de um universo muito reduzido de crianças para um completamente diferente e muitas das vezes afastadas um dia inteiro de casa.-----

-----O representante dos serviços públicos de saúde, Doutor Rui Venda, informou pertence á Comissão de Protecção de

Crianças e Jovens em risco no Concelho de Mafra e que desconhece quaisquer actos de violência entre os alunos nas escolas do Concelho referindo que os alunos criam auto defesas de protecção quando se sentem ameaçados. Muitas das vezes contam histórias aos pais que nem sempre são tão graves como o que descrevem, mas eles entram em pânico e criam um ambiente quase aterrorizador sem ser verídico. O que é do conhecimento da comissão é o abandono escolar, que tem sido crescente.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra, exemplificou com os alunos da Chanca, que vivem num universos de 6 crianças e que depois passam para um de 400 alunos na EB23, entrando em pânico.-----

-----O representante dos serviços de emprego e formação profissional, Doutor Miguel Passos, falou sobre os Programas Ocupacionais do Centro de Emprego (POC) e explicou que as pessoas abrangidas por este programa não devem ocupar postos de trabalhos previstos nos quadros dos recursos humanos mas sim, para ajudar esses postos. Ele exemplificou o POC como sendo uma aspirina para uma doença mas não a solução da mesma, apenas serve para resolver uma situação urgente, por um tempo limitado. O Centro de Emprego tem sido pressionado pelo Provedor de Justiça para terminarem com os Programas Ocupacionais devido à utilização dos mesmos não ser conforme o estabelecido na legislação. A legislação é muito clara e considera os programas ocupacionais como uma nova valência no mercado do trabalho. Não existe nada de pessoal relativamente às instituições que tem solicitado os POC mas não tem sido cedidos devido ao não cumprimento das regras que determinam este programa.-----

-----O representante da Assembleia Municipal, Doutor Joaquim Sardinha, falou sobre a desigualdade social existente entre as crianças e perguntou se as crianças abrangidas pelo subsidio de estudo são também acompanhadas a nível do apoio educativo

com o estudo acompanhado na escola.-----

-----A representante do pessoal docente do ensino básico público, Doutora Maria de Jesus Esteves, explicou que as crianças são abrangidas pelas aulas de apoio colectivas e mediante as necessidades também podem ser acompanhados a nível individual. Geralmente são aulas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Matemática.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra, complementou o que o Doutor Sardinha disse afirmando que compramos os livros para fazer face à insuficiência financeira, mas a escola deve estar preparada para verificar caso a caso, se o aluno tem acompanhamento em casa e condições essenciais.-----

-----A representante do pessoal docente do ensino básico público, Doutora Maria de Jesus Esteves, informou que felizmente são poucos os casos e estão devidamente identificados, conseguindo dar algum apoio mas reconhece que muitas vezes eles não aceitam o apoio e não o aproveitam.-----

-----A representante do pessoal docente do ensino básico público, Doutora Maria de Jesus Esteves, afirmou que todos os casos estão a ser acompanhados.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra, perguntou à Doutora Fátima Franco, se a Segurança Social também acompanha as famílias mais carenciadas, pois ela existe para detectar, aconselhar e acompanhar esse tipo de situações. Exemplificando duas situações, uma detectada pela Autarquia através da escola tendo a Câmara Municipal construído uma casa para acolher a família e dando conhecimento do facto à Segurança Social. A Câmara Municipal de Mafra resolveu o problema da habitação, mas será que a Segurança Social irá acompanhar e orientar esta família ensinando o comportamento social que

até agora não existia. O Problema das habitações são fundamentais para estas famílias mas o acompanhamento e a inserção na sociedade é tão ou mais importante ainda do que o habitacional.-----

-----A representante do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa, Doutora Fátima Franco, alegou que apenas dispões de três técnicas para abranger o concelho todo e nem sempre conseguem detectar todas as situações. A Segurança Social não pode alegar que tem falta de recursos humanos mas a realidade é esta. Muitas vezes as famílias procuram a ajuda das Assistentes Sociais quando tem familiares acamados, mas quando conseguem essa ajuda acabam por abandoná-los e deixam somente ao encargo da Segurança Social. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal Mafra, deu por encerrado o assunto e em conformidade com os presentes, agendou a próxima reunião para o dia 17 de Março de 2005, às 09h30. Nada mais havendo a tratar deu por encerrada a reunião, quando eram onze horas e quinze minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente acta que vai ser assinada por todos os presentes.-----

Eng.º Ministro dos Santos _____

Doutor Joaquim sardinha _____

Doutora Ana Maria Gonçalves _____

Doutora Maria de Jesus Esteves _____

Doutora Graça Maria Querido _____

Maria João Henriques _____

Maria da Nazaré Esteves _____

Irmã Fernanda Maria dos Santos Pereira _____



Doutor Rui Fernandes Venda_____

Doutora Fátima Franco_____

Doutor Miguel Passos Morgado_____

Capitão António Maciel Silva_____